

Documentário Radiofônico e Preservação da Memória: o caso “Do Estúdio à História”¹

João Lucas Duarte Bezerra²
Patrícia Monteiro Cruz Mendes³
Suelly Maria Maux Dias⁴

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

RESUMO

Este artigo analisa o documentário radiofônico como ferramenta de preservação da memória, a partir do estudo de caso do documentário “Do Estúdio à História”, que registra a trajetória do programa laboratorial Espaço Experimental da UFPB. A pesquisa articula os conceitos de memória coletiva e comunicação sonora, evidenciando como o gênero documental sonoro contribui para ressignificar experiências históricas. Com base em autores como Halbwachs, Ferraretto e Detoni, conclui-se que o documentário radiofônico potencializa a construção de narrativas que preservam a memória social no contexto das mídias digitais.

PALAVRAS-CHAVE: radiojornalismo; documentário; memória; narrativa sonora; Espaço Experimental.

DOCUMENTÁRIO, RÁDIO E MEMÓRIA

O documentário radiofônico tem se consolidado como uma das formas mais ricas e potentes do jornalismo sonoro contemporâneo. Através da combinação de elementos narrativos, entrevistas, trilhas sonoras, efeitos de som e uma linguagem própria, esse gênero proporciona ao ouvinte uma experiência imersiva e crítica. No contexto do rádio universitário brasileiro, marcado por limitações estruturais e orçamentárias, a utilização do documentário radiofônico como ferramenta de preservação da memória torna-se ainda mais significativa.

Este trabalho parte desse pressuposto, para apresentar o processo de produção do documentário “Do Estúdio à História: trajetória e memória do Espaço Experimental”⁵,

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Estudos em Podcast, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

² Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Jornalismo da UFPB, e-mail: joaolucas.42@hotmail.com

³ Doutora em Comunicação (UFPE). Professora do Curso de Jornalismo da UFPB, Coordenadora do projeto de extensão Espaço Experimental UFPB. E-mail: patricia.monteiro@academico.ufpb.br.

⁴ Doutora em Comunicação Social (PUC/RS). Professora do Curso de Jornalismo da UFPB. E-mail: smdd@academico.ufpb.br

⁵ **DO ESTÚDIO À HISTÓRIA:** trajetória e memória do Espaço Experimental. [Direção/Produção de] João Lucas Duarte. João Pessoa: [s. n], abr. 2025. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/5Zz1YD2TzRWysb16sjFifa>. Acesso em 4. maio 2025

destacando como esse formato contribui para registrar, resgatar e reinterpretar experiências coletivas no radiojornalismo.

De acordo com Ferraretto (2014), o documentário radiofônico é um gênero pouco explorado no Brasil, apesar de seu potencial investigativo e narrativo. Enquanto reportagens e boletins predominam pela agilidade e objetividade, o documentário se destaca pelo detalhamento e pela capacidade de construção de uma paisagem sonora complexa. Detoni (2020) afirma que a produção radiofônica brasileira utiliza raramente os recursos expressivos do som em peças jornalísticas mais elaboradas. Esse cenário revela uma lacuna na experimentação com formatos que, como o documentário, permitem uma abordagem mais profunda de temas históricos, sociais e culturais.

Nesse sentido, o projeto “Do Estúdio à História” representa um esforço em direção à concepção narrativa e à valorização da memória coletiva dentro do ambiente acadêmico e institucional, tendo como foco o programa laboratório Espaço Experimental, desenvolvido na UFPB desde 1985. Ao longo de quatro décadas de existência, o projeto formou gerações de jornalistas e radialistas paraibanos e consolidou-se como referência em radiojornalismo universitário no estado.

No documentário, a trajetória do Espaço Experimental foi reconstruída por meio de entrevistas com docentes fundadores, coordenadores e ex-alunos participantes, além da utilização de arquivos sonoros e trilhas musicais específicas que permitiram a construção de uma narrativa sensível através da memória das pessoas e do produto.

A escolha pelo documentário radiofônico se deu pelas especificidades do gênero. Como ressalta José (2015), esse formato vai além da simples exposição de fatos, pois permite a inserção de elementos ficcionais, dramatizações e abordagens intersemióticas, preservando, contudo, a veracidade dos relatos. O uso da voz em consonância com músicas e efeitos sonoros, favorece a imersão do ouvinte, criando uma experiência sensorial que se articula com a memória social.

Ferraretto (2014) destaca ainda que, apesar das dificuldades técnicas e da ausência de tradição nesse tipo de produção no Brasil, o documentário radiofônico possui grande valor artístico e jornalístico, pois demanda um trabalho criterioso de edição, roteiro e sonoplastia.

Além do aspecto narrativo, este documentário está ancorado em uma reflexão teórica sobre a memória coletiva. Halbwachs (2016) afirma que a memória é

socialmente construída, sendo compartilhada por grupos que organizam lembranças a partir de marcos e experiências comuns. Nesse contexto, o jornalismo atua como mediador e agente de preservação, registrando acontecimentos e construindo narrativas que serão ressignificadas no tempo. Cruz (2017) reforça que o jornalismo constitui uma das principais formas de manutenção da memória pública, funcionando como uma membrana social que registra e difunde acontecimentos relevantes para a construção de identidades.

Como observa José (2015), o documentário radiofônico aderiu ao uso das trilhas e efeitos sonoros para compor a paisagem sonora dos textos narrados, o que conferiu ao gênero uma estrutura própria e diferenciada dentro do campo jornalístico. Essa riqueza estética é o que possibilita ao documentário ultrapassar o factual, alcançando dimensões simbólicas e culturais da memória coletiva.

De acordo com Ferraretto (2014), a combinação de elementos sonoros (vozes, música, efeitos e silêncios) é essencial para transformar o documentário em um gênero radiofônico único, pois permite uma compreensão mais aprofundada dos eventos tratados. Dessa maneira, o documentário torna-se também um espaço de experimentação narrativa, capaz de revelar o valor documental e afetivo dos sons.

É nesse processo de articulação entre o som e a memória que o documentário radiofônico se posiciona como um agente da memória coletiva. A partir das contribuições de Halbwachs (2016), compreende-se que a memória não é estática, mas dinâmica e sujeita às influências do presente, sendo constantemente reconstruída. Como aponta Cruz (2017, p.21), “[...] o jornalismo tem sido a nossa membrana de memória social mais pública, amplamente distribuída, facilmente acessada e finamente esticada [...]”, reforçando o papel do meio sonoro como suporte de lembranças compartilhadas.

O documentário, ao revisitar os momentos da fundação do Espaço Experimental e resgatar as vozes dos integrantes dessa história, não apenas preserva o passado, mas o atualiza à luz das novas gerações.

2 METODOLOGIA E ETAPAS DE PRODUÇÃO

A produção do documentário “Do Estúdio à História”, foi estruturada a partir de pesquisa bibliográfica e exploratória, incluindo entrevistas em profundidade e

levantamento de arquivos sonoros, passando, em seguida, para as etapas de pré-produção, produção e pós-produção.

As entrevistas com o professor aposentado Carmélio Reynaldo, fundador do projeto, e com a docente Patrícia Monteiro, atual coordenadora, além dos depoimentos de ex-estudantes como os jornalistas Joyce Hauschild e Thiago Félix, revelaram como o Espaço Experimental influenciou na formação profissional e na trajetória pessoal de seus integrantes. Ao todo, foram utilizados 9 testemunhos, que conferiram densidade à narrativa, articulando a realidade e o afetivo, o institucional e o pessoal.

O documentário também registrou o processo de adaptação do projeto à era digital. Em 2020, com a pandemia de COVID-19, o Espaço Experimental passou a produzir conteúdos em formato de podcast e utilizando plataformas de streaming de áudio para distribuição dos produtos, essa migração demonstra a capacidade de reinvenção do projeto frente às transformações do meio radiofônico, inserindo-se na lógica da escuta sob demanda e reafirmando a importância do podcast como espaço de circulação de narrativas jornalísticas.

Ao utilizar os recursos sonoros para narrar a história de um projeto acadêmico emblemático do jornalismo paraibano, “Do Estúdio à História” contribui para preservar e registrar o legado e trajetória do Espaço Experimental nos últimos 40 anos, fortalecendo sua presença no imaginário coletivo e evidenciando o valor do rádio como meio de construção de memórias.

O projeto “Do Estúdio à História” explora justamente essas possibilidades, ao articular uma narrativa que combina o testemunho oral com elementos do arquivo sonoro institucional. A utilização de sons históricos do Espaço Experimental, aliados à montagem criteriosa das entrevistas e trilhas, oferece ao ouvinte uma experiência de reconstrução e ressignificação do passado. O documentário tem 38 minutos de duração, foi apresentado em abril deste ano como um dos requisitos para obtenção do grau de bacharel em Jornalismo, e está disponível nas plataformas digitais do Espaço Experimental, no Spotify e YouTube.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao incorporar vozes, trilhas, efeitos sonoros e silêncios, o documentário radiofônico não apenas informa, mas evoca atmosferas, tempos e subjetividades. A

paisagem sonora, elemento central na construção do produto em questão, desempenha um papel fundamental na imersão do ouvinte e na constituição de vínculos afetivos com a narrativa. Nesse cenário, o documentário radiofônico se apresenta como uma forma híbrida de radiojornalismo, que alia o rigor da investigação à sensibilidade da memória.

A escolha do documentário ainda explora a linguagem sonora em um contexto de escuta digital, produção descentralizada e memória compartilhada. Nesse sentido, o documentário radiofônico assume um papel estratégico ao se posicionar entre a tradição radiofônica e a inovação tecnológica, oferecendo formas de acessar e preservar histórias que, de outro modo, poderiam se perder.

Conclui-se que o documentário radiofônico é não apenas um formato narrativo, mas um meio essencial para a preservação de memórias institucionais, afetivas e profissionais. Através da história do Espaço Experimental, o documentário “Do Estúdio à História” reafirma o papel do jornalismo como agente de memória coletiva e aponta para a necessidade de mais investimentos e valorização do rádio e do podcast como campos de inovação narrativa e compromisso social.

REFERÊNCIAS

CRUZ, Lucia Santa. 50 ANOS DE JORNALISMO DA GLOBO: recordar para reafirma. **Revista Observatório**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 365–391, 2017. DOI: 10.20873/uft.2447-4266.2017v3n2p365. Disponível em: www.sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/3106. Acesso em: 22 abr. 2025.

DETONI, Marcia. **Afinal, o que é um radiodocumentário?**. [São Paulo], 2020. In: Academia.edu. 2020. Disponível em: www.academia.edu/44883966/Afinal. Acesso em: 22 abr. 2025.

DO ESTÚDIO À HISTÓRIA: trajetória e memória do Espaço Experimental. [Direção/Produção de] João Lucas Duarte. João Pessoa: [s. n.], abr. 2025. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/5Zz1YD2TzRWysb16sjFifa>. Acesso em 4. maio 2025

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio**: teoria e prática. São Paulo: Summus, 2014.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2016. Tradução de Beatriz Sidou.

JOSÉ, Carmen Lúcia. Estruturas do Documentário Radiofônico: Padrão e Desviante. **Nhengatu - Revista iberoamericana para Comunicação e Cultura contrahegemônica**, São Paulo, v. 2, n. 3, p. 1-14, 2015. ISSN: 2318-5023. Disponível em: www.revistas.pucsp.br/index.php/nhengatu/article/view/34257/23538. Acesso em 18 mar. 2025.